



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

SÁBADO

25

Janeiro - 1969

N.º 1921

Ano XXXVII Séc. VII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Com.

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 66

## A VOZ DE ESPINHO na Assembleia Nacional

## MOMENTO QUEM NOS AVISA...

Quando se aponta a verdade, fazendo-a aflorar ao bico da pena, ou usando-a sem roupagens como arena de combate para fazer prevalecer as boas ideias, nunca se perde a fé de que ela flutuará sobre todas as outras coisas, sem sentido, vazias, num renascer fervoroso de esperanças fagueiras.

Exactamente dentro do espírito da verdade, muito se tem combatido nesta linda Terra, pela consecução de melhoramentos de que ela necessita, do que temos feito eco nestas colunas, com o intuito declarado de que chegue mais além a voz débil, mas sincera e firme, das reivindicações que caracterizam o rol das necessidades que se tem levado, tão amorosa como entusiasticamente; até às repartições centrais do Estado, como às doudas assembleias, tão prestigiosas, elevadas e dignas.

Desta vez, é-nos muito grato assinalar, foi o ilustre deputado Pinto Meneses, filho querido de Espinho, mas residente na Capital, pertencendo portanto a aquele círculo, que levantou a sua voz autorizada na sessão da Assembleia Nacional do passado dia 17 do corrente, a favor da solução dos problemas mais instantes da sua Terra natal.

Fê-lo com inteligência e com sentida devoção filial, pondo na mesa os dados concretos desses mesmos problemas, e solicitando para eles a melhor atenção do Estado, porque dele depende sem dúvida, a valorização de Espinho, como zona turística, comercial e industrial de primeiro plano, nestes quadranes do seu progresso.

Pós em evidência o problema da via férrea e todas as consequências que este arrasta ao longo do tempo. Aludiu a outro não menos momentoso e cari-

por MARTINS GOMES

cato, que é o dos seus acessos. E por último, falando do aspecto turístico desta progressiva vila-cidade ribeirinha, de contributos válidos neste importante sector da economia nacional, sublinhou a vasta zona sul de Espinho situada na freguesia de Paramos, e na sua bucólica laguna, que tem por pano de fundo as instalações e o respectivo campo da Aviação do Aero Clube da Costa Verde.

Não vamos transcrever as afirmações do espinhense ilustre, porque a imprensa diária do dia seguinte lhe deu o relevo necessário para que toda a gente as pudesse ler e apreciar, mas tão pouco, aliar este conjunto de exposições, para que algo de novo surja com todo este dispêndio de energias, e seja a Terra a colher os resultados de tão frutuosa acção.

Além do regosijo que se apossou de nós, queremos testemunhar a nossa eterna gratidão, e dizer ao sr. deputado Pinto Meneses, do quanto o seu gesto foi apreciado e louvado pelas gentes fidalgas desta sua bela Terra!

Também estamos certos, que é bem recebido o seu apelo pelas altas esferas governamentais, por ter partido de um filho que pede para a Terra-Mãe, e pelo lugar, tão a-propósito e tão elevado, onde ele foi feito solenemente, qual juramento sobre os livros sagrados.

Exactamente por isso, é que nós queremos realçar a magnífica lição dada, que veio insuflar mais ânimo em todos aqueles que têm lutado por um Espinho maior. Como que a dizer bem alto, de uma das tribunas

mais cimeiras da Capital: — Eu aqui estou, podeis contar com a minha colaboração; vinde, pois, ao meu encontro, para, irmanados na mesma comunhão de esforços, colocar nas mãos do nosso Governo esse punhado de pedidos, os quais nada mais representam do que verdades reais, autênticas, carecidas de justiça!

Mas, não esqueçamos também uma *Coisa* (com maiúscula) que não foi dita, e que é indispensável sublinhar-se, a *defesa da praia!*

Esta apresenta aspectos graves na sua estrutura porque a obra de defesa, embora valiosíssimo o que está feito, está incompleta. Os esporões incabidos, porque *devem ser prolongados e talvez com variantes*, sem enrocamento capaz de garantir a sua segurança.

Daí, o mar desmoronar o pouco que está feito e «*lamber*» uma grande parte do extenso areal existente, especialmente durante o inverno de todos os anos. Depois, nas marés calmas da Primavera repõe areia, mas fica aquém daquela quantidade desviada durante o período das marés vivas, do que resulta um atrofamento da praia, com graves prejuízos para o Turismo e para a economia local, regional e nacional!

Hoje, como ontem, como amanhã e sempre, o campo do bom e leal combate está sempre aberto, e é necessário não desperdiçar tempo e oportunidades, já que estes dois factores são primordiais e nem sempre surgem, muitas vezes como e quando se necessita deles.

Bem haja sr. deputado Pinto Meneses, pela sua valiosa e oportuna intervenção!

A Terra ficar-lhe-á eternamente grata.

Pela leitura e fotos de um diário nortenho, na semana transacta, fiquei receoso do pior. O mar, esse maravilhoso e precioso elemento líquido, do qual Espinho é satélite, havia, nas suas fúrias inverniais, destruído parte da praia, que costuma acariciar, languidamente, durante a maior parte do ano.

Ansiei que o fim de semana me deixasse regressar a Espinho e procurei testemunhar a extensão do castigo infligido, tendo constatado, salvo melhor opinião, que, felizmente, a ira das salsas ondas não atingira culminâncias de estarrecer.

E' já hábito cíclico invernal que a nossa praia, aqui e além, se veja esventrada pelas águas salgadas e roubada da sua fofa areia, ficando com um aspecto desolador e registando estragos que, afortunadamente, não têm tido a dimensão catastrófica do que já foi vulgar.

Mas, é incontroverso que, ano a ano, o nosso litoral vê-se privado de superfície, sobretudo nas faixas mais do centro, por força da acção demolidora das águas em movimento que não encontra a resistência capaz às suas investidas.

Certamente que se fez uma obra de defesa, porém, quanto a nós, leigos na matéria, julgamos que tal construção constitua, efectivamente, uma protecção às zonas da vila tangentes à praia, ao mar, e nunca um impedimento ao avanço da massa líquida.

A obra que tem de defender o areal, essa ainda está por executar, não obstante constarmos a realização de alguns remendos que não podem resolver a questão, mas, apenas, adiá-la.

Sim, pela voz muito autorizada de alguém — que, infelizmente, não poderemos mais escutar — cujas funções e categoria profissional o tornavam abalizado na matéria, conferindo-lhe o conhecimento perfeito das questões da nossa praia, julgo poder afirmar que os «velinhos e remendados» esporões não possuem, há largos anos, a envergadura absolutamente rigorosa para cumprimento integral da tarefa a que são reservados.

Autênticos «cotos» quando, na realidade, era indispensabilíssimo «braços», lembro-me

que esse alguém, a que me referi, falava na edificação de, apenas, dois esporões, um a norte de 500 metros, outro a sul de 400 metros, rompendo pelo mar fora, de determinada configuração, como únicos obstáculos capazes de actuarem na função de protectores radicais da praia e, além disso, criando-lhe um areal famoso e obrigando o mar a formar uma bacia de águas muito mais calmas do que é usual nestas paragens.

O mar, depois de concluídas as obras, amigavelmente tem alertado Espinho da impotência real das defesas da sua praia, todavia o facto vem sendo olvidado, confiando-se que «ele» continue a ser «meigo», esquecido das fúrias antigas.

Ora, talvez isso seja um erro crasso, para o qual o arrependimento um dia é tardio, mormente quando a DEFESA DA PRAIA é, não obstante outros importantes que afligem a vila, o problema mais instante, considerando que Espinho foi, é, será, sempre, uma zona de turismo estribada, precisamente, na sua praia.

Claro que o assunto é delicado, sòmente por envolver pesadíssimos encargos materiais, pois que para estudar a obra ideal lá teremos o competentíssimo Laboratório de Engenharia Civil. Evidentemente que, quem de direito, não o deixará de ter bem presente, dada a sua capital importância para a Rainha da Costa Verde.

Lembre-mos de que o País precisa de tentar desenvolver o turismo, essa indispensável, inesgotável e valiosa fonte de receita.

As palavras bem recentes do nosso ilustre conterrâneo, o Secretário do Estado de Informação e Turismo, Dr. César Moreira Batista, deixam transparecer claramente isso: O TURISMO TEM DE SERVIR TODO O PAÍS.

Pois bem, a zona turística nortenha não pode prescindir de Espinho e Espinho não pode abdicar da sua praia, na missão de oferecer ao turismo nacional a sua costumada e valiosíssima contribuição.

Quem nos avisa... nosso amigo é. E o nosso mar tem-no feito. Claramente.

Carlos Sárris

## As dificuldades da circulação urbana no Porto e os melhoramentos a efectuar em Espinho

De «O PRIMEIRO DE JANEIRO», de Sábado, 18 do corrente, com a devida vénia, transcrevemos o relato que o conceituado periódico insere a começar na 1.ª página — um resumo da intervenção do ilustre deputado, nosso conterrâneo, Sr. Dr. Miguel Pinto de Meneses, sobre as necessidades imperiosas de que Espinho carece sob o ponto de vista turístico:

\* \* \*  
«A demorada criação dos centros coordenadores de transportes no Porto, a resolução dos seus problemas de habitação e os principais melhoramentos a efectuar em Espinho, foram os temas mais importantes ontem tratados na Assembleia Nacional, onde as regiões nortenhas estiveram em foco. Na Ordem do Dia, a moção apresentada sobre a difusão da Língua Portuguesa foi aprovada e a sessão decorreu sob a égide destes dois temas. Devemos acentuar que a intervenção a propósito dos problemas de transportes da cidade do Porto, vem

ao encontro da comunicação da sessão anterior em que se punha em relevo a oportunidade da construção urgente das estações de camionagem, previstas para a capital do Norte.

### Melhoramentos a efectuar em Espinho

A sessão abriu com uma intervenção do deputado Pinto Meneses sobre a sua terra natal, Espinho, e os melhoramentos que ela necessita e que passou a enumerar.

Começou por citar a mudança da linha férrea, sobre a qual comentou: «O traçado ainda existente do caminho-de-ferro foi, em tempos, não o esqueçamos, excelente motivo de comodidade e nota pitoresca no aglomerado urbano. Quando o mar dele distava mais de um quilómetro, era agradável o viandante ou turista apear-se e encontrar logo, ali ao lado, o hotel, o café, ou o estabelecimento que demandava, porque toda ou quase toda a vida da população se desenvolvia para além, entre o caminho-de-ferro e o mar. Mas hoje, com o crescimento do aglomerado não é assim. A via férrea corta a vila em duas partes,

dificultando a circulação entre elas. Sobre isso ocasiona riscos e perdas de tempo, e de estética perdeu tudo o que fazia o enlevo dos estantes e passantes. Em suma, a presente localização é um estorvo para rotina diária dos moradores, e um entrave para o fomento geral da vila. Espera-se, portanto, que a via férrea seja transferida para a parte nascente da localidade, onde de há muito estão reservados terrenos para o efeito. Por mim opinaria que o seu futuro percurso fosse subterrâneo. Mas subterrâneo ou não, o que interessa é que a mudança se faça com urgência, para a população poder comunicar livremente.

### Falta de vias de acesso

Mais adiante, salientou, a propósito da falta de boas vias de acesso: «Apesar de ser uma estância de turismo de primeira classe, e a sala de estar de toda a vasta região que vai do Porto a Aveiro, a verdade é que de há muito constitui um suplício chegar ou sair de Espinho. As estradas que a servem são estreitas e sinuosas, e não possuem as condições de segurança e comodidade que é lícito esperar para

Continua na 2.ª página

## Viagem Presidencial

O Senhor Almirante Américo Tomaz, ilustre Presidente da República, acaba de, mais uma vez, se deslocar ao distrito do Porto onde inaugurou vários melhoramentos.

Sua Ex.ª, como sempre que se desloca ao Norte, foi alvo de expressivas homenagens da parte dos povos que visitou.

## QUINHO FALAR DE PORTUGAL

Portugal não esquece a violência da União Indiana que há sete anos atentando contra o Direito e a Justiça e usurpando os direitos de um Povo que descobriu o mundo e ao mundo deu o sangue dos seus heróis, dos seus marinheiros, dos seus santos e missionários, invadiu e tomou pela força Goa Damão e Diu.

O falso pacifismo de Nehru e seus sequazes de ontem como de hoje, forjou o ataque, a in-

continua na 2.ª página

Ouvindo Falar de Portugal

continuação da 1.ª página

vasão e a ocupação, perante a passividade dos homens que dirigem o Palácio de Vidro de Nova Iorque e a indiferença de nações que se dizem livres e civilizadas. O Direito saiu mais pobre desse acto da União Indiana contra uma Nação pacífica e amante da paz. Portugal inteiro, pela Voz de Salazar, como ainda recentemente pela voz de Marcelo Caetano, gritou bem alto a sua indignação perante esse atentado à Paz de um povo, que hoje vive sujeito ao inimigo que lhe rouba viveres, que lhe tenta anular a língua que fala, os costumes, as tradições, a sua própria fé.

Há dias, o Dia de Goa foi solenemente comemorado, com cerimónias a que presidiu o Ministro do Ultramar. Palavras de vibração patriótica então se pronunciaram, mas o que importará afirmar e reafirmar, com a verticalidade de um Povo, grande pelo seu estoicismo, enorme pela sua grandeza moral, é que Goa, Damão e Diu e todos os cidadãos portugueses do Estado da Índia, estão no coração dos portugueses, seus irmãos, onde quer que eles se encontrem.

No mundo de hoje perderam-se os valores morais, destruíram-se os princípios de justiça, enfarruscaram-se as regras do Direito, na luta de interesses que opõem as nações umas às outras. Portugal, frente a essas retaliações, manteve sempre e continuará a manter aquela nobreza da luta pelo que é o Direito, pelo que é a justiça, pelo que é a Moral, seguro de que Goa, Damão e Diu voltarão um dia à sua liberdade — à liberdade portuguesa, criadora de povos, defensora e respeitadora de raças, de costumes e da fé de cada povo irmão, seja ele indiano, amarelo ou africano.

MARQUES GASTÃO

A falta de um Coreto na Vila

Durante o período Estival, é notória a falta de um recinto apropriado para se proporcionar aos nossos visitantes alguns concertos musicais ao ar livre.

Depois da demolição do «velho» coreto de pedra que existia no Largo da Graciosa, para dar lugar a uma arquitectura mais própria da época em que vivemos, Espinho de um momento para o outro viu-se privado de recinto próprio para se darem concertos musicais.

No Verão, costuma organizar-se uma série de concertos semanais pela conceituada filarmónica local, aos quais não faltam nunca os inúmeros apreciadores. A nota destuante é sem dúvida a implantação do coreto improvisado, daqueles utilizados nas romarias, que sempre são colocados no local mais central da vila!

Não seria mais lógico construir-se um coreto moderno na placa central do Parque João de Deus, como se vê em quase todas as principais localidades?

Igualmente se impõe a construção, noutro local mais descentralizado, de um W. C. mais próprio para senhoras.

Aluga-se

Pequeno estabelecimento no ângulo das ruas 24 e 25 — próprio para barbearia, relojoaria, ourivesaria ou Agência de contribuintes. Falar na mesma rua n.º 781 — Telef. 920525.

Guarda Livros

Em regime livre, executa abertura, seguimento ou fecho de escritas Grupo A ou B. Mário Ramos — Rua 14-962 — Telef. 920597-390910.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 25, as sr.as D. Maria José Coteiro, D. Palmira de Oliveira Dias, esposa do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde; a senhorinha Laura Moraes da Silva, filha do sr. Sebastião de Oliveira e Silva; e o menino Manuel Sebastião Teixeira Moreira Ramos, filho do sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha; Amanhã, dia 26, a sr.a D. Albertina Pinto Zenha Mourão, esposa do sr. José Teixeira Mourão; e o menino Rui Alexandre Gomes Bessa, filho do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé;

— em 27, as sr.as D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, esposa do sr. Manuel Pereira da Silva, ausente em Lourenço Marques; D. Ana Gomes Pinto, esposa do sr. Heliodoro Pereira da Silva, D. Maria Laura Martins, de Moselos, D. Vitalina Fernandes de Melo e Silva, D. Clementina Pereira da Silva, esposa do sr. José Alves de Oliveira Brito, e D. Margarida Angela Pinto Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; a senhorinha Maria Salomé do Carmo Aguiar, filha do sr. António Ribeiro de Aguiar; os sr.s. Armando Vieira de Sá, Crisóstomo Dias Pinto, Samuel R. da Graça Galego, ausente em Matosinhos, e José Alves de Oliveira, de Silvalde;

— em 28, as sr.as D. Alexandrina Maria Ferreira da Silva, esposa do sr. António de Sousa Ferreira, e D. Maria Helena G. de Sousa Pinto; a senhorinha Maria José M. Resende, filha do sr. Pedro Luis de Resende, ausente no Porto; as meninas Maria Carminda M. Amorim, filha do finado sr. Zarias Ferreira Amorim, e Emília Alves da Rocha, filha do sr. Augusto P. da Rocha, de Silvalde; os meninos António Pinto de Oliveira, neto do sr. Alcino Gomes da Costa, e José Manuel Soares Aguiar, filho do sr. Manuel Júlio Aguiar, do estoril; e o sr. António Pinto de Castro, de Paramos;

— em 29, as sr.as D. Inês de Pinho Faustino, e D. Rosa Martins de Freitas Duarte, esposa do sr. Marçal Duarte Júnior; os sr.s. Vitor Hugo Martins e Américo Vieira Pinto; e a senhorinha Maria Adelaide Marques Prucha, filha do sr. José Marques Prucha;

— em 30, os sr.s. Jesus Ferreira da Silva e Orlando Rangel da Costa; os meninos Domingos José Ramos Mano, neto do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos, e Raul Celso, filho da sr.a D. Rosa da Silva Cleto Maria da Costa; e as meninas Angela Regina Amorim de Oliveira, neta do sr. Narciso Gomes Correia, e Maria Albertina Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingos de Oliveira;

— em 31, as sr.as D. Umbelina Ferreira Pinto Pais, esposa do sr. José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, D. Maria Lima Pinhal, de Matosinhos, D. Helena Casal Ferreira Neto, esposa do sr. Armínio Ferreira Neto, D. Laurinda Pinto Vergasta, esposa do sr. Anibal dos Santos Silva, de Silvalde, e D. Maria Amélia de Oliveira, esposa do sr. Hernâni Reis Macedo; a menina Maria Manuela de Oliveira e Silva, filha do sr. Manuel Tavares da Silva; os sr.s. Fernando Guimarães, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e Raul da Silva Cleto; e o menino Jaime Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, de Anta.

DOENTES

Domingos de Oliveira

Do Hospital de N.ª S.ª pa Ajuda, já recolheu à sua residência, o nosso amigo, sr. Domingos Fernandes Alves de Oliveira, considerado funcionário do Grémio do Comércio local e Vereador da Câmara M. de Espinho;

Arquitetec o Eduardo Lacerda

O conceituado arquiteto desta Vila, sr. Eduardo Lacerda Machado, já se encontra em vias de restabelecimento do incómodo que sofreu recentemente.

Alvaro Antunes Moura

Este nosso prezado assinante e amigo, continua a registar apreciáveis melhoras da pertinaz doença que há tempo sofre.

— A todos estes estimados Amigos desejamos breve e completo restabelecimento.

DOCTOR MOREIRA DA COSTA CIRURGIÃO

Ausente temporariamente em Londres.

SENHORA

Com alguns conhecimentos de Contabilidade estando livre das 14 às 17 h. Deseja ocupação compatível. Resposta à Redacção ao n.º 20.

ANTIGUIDADES

Compra-se Móveis, Louças, Armas, Pinturas, Pratas, Jóias, Esculturas, etc. Falar na Barbearia Fausto — Rua 19 n.º 186 — Telefone 920234 — Espinho.

?

*Talhar o meu destino não consigo...  
Sou pedra que não pode ser esculpida.  
Passou por mim a arte,  
Foi sentida...  
— Mas pedra dura, humilde e já sem vida,  
Ficou inerte, só, desiludida,  
Num mundo à parte.*

*Em vão, agora, espreito os horizontes  
Buscando ver na aurora da manhã  
O arrebol que me ilumine as frentes,  
A água que me beije a rit nas fontes,  
A nuvem que me encubra a esperança vã.*

*Talhar o meu destino... — que ilusão!...  
« — Se o destino é lutar, lutar em vão, »  
Porque me iludo eu?...  
Porque procuro  
O faiscar da minha inspiração?...*

Manuel Laranjeira (Neto)

Coluna Feminina

«A criança perante a vida»

Em primeiro lugar é imprescindível que os primeiros anos da criança se passem numa atmosfera feliz.

A sua felicidade não depende dum simples conforto material; depende da atmosfera afectiva do lar. Assim a criança que se vá desenvolvendo num ambiente são, onde impere alegria, a boa disposição, a ternura e o bom humor, terá sem dúvida de ser uma criança alegre, brincalhona e esperta.

Quando a criança é nervosa e conflituosa, é porque o ambiente familiar, lhe não é propício, dando ensejo a que o seu pequeno carácter se desenvolva doentamente.

Uma criança que tenha sido tratada sempre com delicadeza e educação, raramente deixa de corresponder, ao que dela se espera.

Tem também muita importância, os pais serem saudáveis, e não sofrerem de doenças contagiosas ou hereditárias, pois com um ambiente são de espírito e de corpo, a criança será o ideal de Homem de amanhã.

Nenhuma escola igualará a da família, pois aí é onde se dá início à instrução. A mãe tem obrigação de zelar pela educação e bem estar dos filhos, auxiliando-os a resolver os seus pequenos problemas, e a ensinar-lhes a existência de Deus, tendo para isso dois livros maravilhosos: — A Bíblia e a Natureza.

Se na família, a mãe representa o amor e a ternura, o Pai representa a força, a coragem e a justiça.

Um lar sem pai, não está completo. Os filhos gostam de contar incidentes da sua vida, e sentem-se orgulhosos que o pai lhes preste atenção, assim como lhes ficarão agradecidos, se o pai os ajudar nos seus trabalhos escolares.

Um lar onde se realizam estas pequenas maravilhas, é sem dúvida o Lar ideal para o desenvolvimento, moral, espiritual e intelectual da Criança!

ROSALINA C. LOPES

Dr. Ferreira de Campos Advogado Rua 16 n.º 525 — Telefone 920805 ESPINHO

Polícia de Segurança Pública

Por se encontrar de licença o Ex mo Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública do nosso distrito, sr. Capitão Amílcar Ferreira, ficou a substituí-lo o Ex mo Comandante da P. S. P. de Espinho, sr. Tenente Manuel Lopes de Carvalho.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dándonos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

Joaquim Alves Gomes, Moçambique; Joaquim Pinto da Silva, Dombes Grande-Angola; António Catarino da Fonseca, Nambuangongo-Angola; Joaquim Alves de Oliveira e Silva, Flamengo-Guanabara-Brasil; António Alves de Oliveira, Niterói-Brasil; António de Sá e Silva, Porto; Joaquim de Assis Oliveira e Silva, Grijó; Américo de Sá Alves Oliveira, S. Paio de Oleiros, José da Silva Faria, Espinho (deixou 10\$00 para o C. de Caridade); Joaquim Alves da Silva Nicolau, Anta; Maximino Alves Lopes, Torres Vedras; Carlos Lemos, Espinho; D. Maria Aldina Oliveira do Nascimento, Lourenço Marques; Bernardino dos Santos Capela, Luanda; António de Sousa Ferreira, Espinho, além da assinatura entregou 100\$00, em sufrágio de António dos Santos Oliveira falecido em S. Paulo; Manuel Cardoso da Silva, Lourenço Marques; D. Ilda Lopes Pereira, de Rochester-E. U. América; D. Maria Pina, Newak-E. U. da América (Esta senhora enviou mais 50\$00 para o Cofre de Caridade; Manuel Dias Coelho, Espinho; Joaquim Coelho, Paços de Brandão; Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, Lourenço Marques; António Oliveira Mendes, Drancy — Seine — França; D. Cecília Rosas Rodrigues, de Estarreja; José Rodrigues, S. Pedro do Sul; Alberto Elisio Ferreira Ribeiro, de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

Casa Precisa-se

Sete a oito divisões preferência garagem resposta à Redacção n.º 31.

Jornal «Defesa de Espinho» Expediente de anúncios — Dias úteis: das 17,30 às 19,5 horas.

As dificuldades da circulação urbana no Porto e os melhoramentos a efectuar em Espinho

continuação da 1.ª pág.

uma (ia a dizer cidade, como realmente merecia ser designada. Mas enjo-me ao título oficial) para uma vila daquela categoria. No entanto, o movimento faz-se cada vez mais intenso, já porque Espinho exerce um fascínio especialíssimo sobre as populações dos seus vastos arredores, já porque o seu comércio e indústria aumentam, já porque é ponto de escala quase obrigatório para quantos circulam entre Aveiro e Porto.

A permanência das actuais dificuldades rodoviárias representa um grave impedimento não só para a grei local, mas também para o meio milhão de pessoas que habitam na mencionada orla marítima. Tão desajustado espartilho traz amargurados os povos, e sufoca o aproveitamento das muitas potencialidades que o concelho contém e se faz mister ver aproveitadas para bem do País.

Quase tudo está por aproveitar em Espinho

O terceiro ponto que sugeriu foi o do aspecto turístico daquela zona:

«Poucas zonas haverá com as virtualidades turísticas do meu concelho. Desfrutando duma longa planura e duma maravilhosa lagoa, outrora perdas da honra de Paramos, Espinho, que é todo ele mimo da natureza, podia e devia ser a mais completa estação de recreio e turismo do País. E não seriam precisos quantiosos investimentos ou despesas, do desassoreamento e regularização das margens da Barrinha permitiriam a prática da pesca e dos desportos náuticos. E na planície que se estende uns quatro quilómetros ao sul da vila, e onde apenas funciona o Aeroclube e existem um aquartelamento militar e uma carreira de tiro, caberiam perfeitamente uma praia satélite da de Espinho, um hipódromo, e um parque de campismo. Quase tudo está por aproveitar, e, no entanto, poucas terras terão ao seu dispor tantas possibilidades naturais e humanas.»

Concretização das aspirações para maior fonte de riqueza

A terminar, deixou exarado um voto:

«Que também desta vez não se recuse a Espinho o auxílio do Estado nos três sectores que descrevi e recapitulo: mudança da via férrea, criação de novas estruturas rodoviárias, e fomento turístico.»

Que não se recuse e não se demore, por que, assim como no dar quem dá logo dá duas vezes, também em matéria de melhoramentos locais quem satisfaz de pronto as aspirações justas, satisfaz duas vezes. Ora, esta, a justiça da causa supunho tê-la demonstrado suficientemente; a outra, a necessidade do requerente, basta passar por lá e experimentar-la.

Grande industrial de projecção internacional, estância balnear de primeira ordem, praça comercial de uma vasta zona do País, sala de estar permanente de uma população de meio milhão de habitantes, Espinho reclama e espera dos poderes públicos o mais franco e decidido apoio, para poder aproveitar todos os seus recursos e vir a ser, para o País, uma das fontes mais vivas de riqueza e cultura e o seu mais vistoso e útil cartaz do propaganda.»

Associação Académica de Espinho

A Direcção da A. Académica de Espinho, muito sensibilizada, agradece a todas as pessoas que gentilmente recebera a sua embaixada, por ocasião da quadra natalícia e que contribuíram com o seu óbulo para a construção do seu Pavilhão-Ginásio.

D. Elisa Roberta Ferreira Dias Missa do 7.º Dia

Terá lugar na Igreja Matriz de Espinho a Missa do 7.º Dia, por alma da saudosa extinta, hoje às 19 horas.

A Família agradece a companhia das pessoas amigas.

EDUARDO MAIA MEDICO Boca-Dentes Largo Marquês da Graciosa - 49 Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

# SEMANA DESPORTIVA ESPINHO

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA  
Correspondência Apartado 91

## Futebol

### Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 16.ª Jornada

Resultados verificados na 16.ª jornada:  
Ac. de Viseu 2 Covilhã 0; Famalicao 3 Espinho 1; Beira Mar 4 Leça 2; Salgueiros 1 Tirsense 1; Penafiel 2 Valecambrense 2; T. Novas 1 Gouveia 1 e Tramagal 2 Boavista 0.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Famalicao	16	10	3	3	30	17 23
Boavista	16	10	3	3	35	15 23
Beira Mar	16	9	2	5	26	16 20
Salgueiros	16	8	3	5	30	14 19
Tirsense	16	7	5	4	24	15 19
Ac. de Viseu	16	8	2	6	24	18 18
Penafiel	16	7	3	6	19	23 17
Gouveia	16	7	2	7	18	28 16
Torres Novas	16	4	8	4	17	16 16
Tramagal	16	6	2	8	24	30 14
ESPINHO	16	5	3	8	19	28 13
Leça	16	5	2	9	20	31 12
Valecambrense	16	2	4	10	12	35 8
Covilhã	16	2	2	12	11	29 6

#### FAMALICAO 3 ESPINHO 1

Jogo no campo dos Bargas, em Famalicao. Arbitrou: João Calado, de Santarém. As equipas alinharam:  
FAMALICAO — Arnaldo; Vitor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura (Ferreirinha) e Vasco (Francim); Aurélio, Miranda, Osvaldo e Leonardo.  
ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Melreles (Simplicio) e Ribeirinho; Acácio, Teixeira, Luciano e Momade.  
Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Miranda (aos 37 e 85 m.), Aurélio (aos 75 m.) e Acácio (aos 66 m.).

Jornada de triste memória, para todos quantos assistiram no domingo passado a este Famalicao-Espinho, efectuado naquella vila minhota.  
Quando a arbitragem é mal conduzida directa ou indirectamente, o espectáculo perde toda a beleza e os atletas expõem-se fatalmente por culpa do juiz da partida, que se deixa influenciar por um erro que muitas vezes não é seu, mas sim de um seu auxiliar, como aconteceu neste jogo, mas que secundado e oficializado.  
Durante toda a primeira parte, os espinhenses aguentaram excepcionalmente toda a série de ataques que contra si desenvolvia o famalicense, que obtiveram durante esse domínio um golo, com o qual viria a terminar a primeira parte.  
No reatamento, o Espinho entrou em campo com outra disposição e toma o comando do jogo. Volvidos alguns minutos, Acácio alcança o primeiro golo para a turma alvi-negra. A partir desse momento e com o marcador igualada, notou-se que os espinhenses eram uma equipa mais galvanizada e com maior confiança, o que por certo iria reflectir-se no decorrer do encontro, como estava a acontecer. Porém, aos 74 minutos, numa jogada de ataque dos donos da casa, um defesa espinhense salva milagrosamente in-extremis um remate de Aurélio. No entanto, o bandeirinha do lado da bancada, perante a admiração geral, assinala golo, o que causa escândalo em quase toda a assistência e provoca um «surrufo». Os jogadores protestam por todas as formas e feitos, mas o juiz confirmou a decisão do seu auxiliar.  
Como consequência e rescaldo da decisão, Alcobia foi expulso e pouco depois Momade por responder à agressão de um adversário.  
A partir deste momento, o jogo já mais teve qualquer interesse, e o Famalicao acabou por conseguir obter mais um golo, com o qual terminou a partida.  
A arbitragem deixou muito a desejar, não só pelos erros contra a equipa do Espinho, mas também pelo que prejudicou os locais.

**a opinião dos jogadores da equipa espinhense**  
Depois da equipa regressar a esta vila, o nosso colaborador José Ilídio, registou as palavras de alguns jogadores, que afirmaram:  
ACÁCIO: Fomos derrotados pela equipa da arbitragem e não pelo Famalicao. Nunca na minha vida vi semelhante trabalho, tão péssimo que Miranda, antigo avançado espinhense, agora ao serviço do

Famalicao, me disse que era uma calamidade haver na 2.ª divisão um árbitro daqueles, cuja opinião de Ferreirinha era idêntica, acrescentando que sempre beneficiara o infractor.

RIBEIRINHO: Nunca perdíamos o encontro se não fosse o árbitro, mesmo que o golo fosse limpo. Estávamos bem moralizados e pela maneira como vínhamos a jogar, tínhamos muitas possibilidades de chegar pelo menos ao empate.

MASSAS: nunca foi golo, pois eu alviei a bola a cerca de uns 25 centímetros da linha de golo. A decisão do árbitro deu origem a um desentendimento total, que motivou a nossa derrota.

#### JOGOS PARA AMANHÃ:

Boavista-Ac. de Viseu; Covilhã-Famalicao; Sp. de Espinho-Beira Mar; Leça Salgueiros; Tirsense-Penafiel; Valecambrense-T. Novas e Gouveia-Tramagal.

### Campeonato Nacional da III Divisão Zona B

#### Resultados:

Marialvas 2 Vildemoinhos 0; Lamas 4 Mortágua 0; Oliveirense 2 Felreense 2; U. Coimbra 10 Guarda 2; Celoricense 1 Lamego 3 e Lourosa 1 Pinhelenses 0.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
União de Lamas	13	12	1	0	41	9 25
União de Coimbra	13	9	3	1	26	15 21
Lamego	13	8	3	2	27	11 19
Lusitânia de Lourosa	13	6	5	2	25	13 17
Felreense	13	7	2	4	45	22 16
Oliveirense	13	5	3	5	23	18 13
Marialvas	13	5	3	5	18	15 13
Lus. Vildemoinhos	13	3	3	7	19	29 9
Guarda	13	3	2	8	21	39 8
Mortágua	13	1	3	9	11	30 5
Pinhelenses	13	2	1	10	9	38 5
Celoricense	13	1	3	10	10	15 5

### Campeonatos Regionais de Aveiro

#### I Divisão

Resultados verificados na 14.ª jornada:  
O. do Bairro 6 Arriafanense 1; Cesarense 0 Agueda 0; Esmoriz 6 Cucujães 0; Palvese 1 Pejão 0; Bustelo 2 Estarreja 0; Valonguense 1 Anadia 2; Ovarense 1 Alba 0 e S. João de Ver 0 P. de Brandão 1.  
O Ovarense continua em primeiro, com 36 pontos; o Anadia em segundo, com 33 p.; estando o Alba e o Esmoriz em terceiros, com 32 p.

#### Reservas

#### FEIRENSE 2 ESPINHO 2

Resultado de certo modo ilsonjeiro para a turma da Vila da Feira, pois o Sp. de Espinho marcou maior presença sob o terreno, mas que não tirou o proveito merecido.

O Espinho alinhou com: — Arnaldo; Maganinho, Gonçalves, Alcobia (Simplicio) e Pinto; Cáliz (Abreu) e Zé Manel; Leandro, Artur, Chico e Floca.

### II Torneio Infantil de Futebol de Salão

Efectuou-se no Pavilhão do Sporting de Espinho no passado domingo mais uma jornada deste torneio, tendo-se verificado os seguintes desfechos:

Canários de Espinho 6 Pequeninos do Rio Largo 1; C. N. de Escutas 6 Vicentinos da Idanha 0; U. A. A. de Coimbra 0 Estrelas de Espinho 1; Pingas de Sanguo 0 L. de Lourosa (A) 1; L. de Lourosa (B) 5 Cetap/Trical 1; Ac. de Espinho (B) 8 U. do Arcozelo (B) 0 e Castigadores da Mata 2 Tubarões de Espinho 3.

### Carta a José Alcobia

— treinador de futebol do Sporting de Espinho

JOSÉ ALCOBIA: pela presente venho dirigir-lhe umas palavras em nome de muitos espinhenses.

A sua expulsão no jogo de Domingo, não vem afectar em nada a consideração e estima de amigos e sócios de Espinho, nem sequer vem afectar moralmente a sua valiosa carreira disciplinar.

Todos nós compreendemos a sua atitude perante o árbitro em defender a nossa equipa.

Não desmoralize, o futebol é assim, os árbitros fazem o que querem e lhes apetece.

JOSÉ ILÍDIO PEREIRA

# MANUEL MARQUES LARANJEIRA

Felicia Rosa Marques Laranjeira  
Maria Luísa da Cruz Lamoso Laranjeira  
Cristina Maria Lamoso Laranjeira  
Paulo Jorge Lamoso Laranjeira,

sofrendo com a perda irreparável do seu filho, esposo e pai

Manuel Marques Laranjeira,

agradecem as manifestações de pesar recebidas e confessam-se eternamente gratos.

Rio de Janeiro, Janeiro 1969

### Com vista à C. P.

Desde há muito que o piso da passagem de nível da Rua 7 se encontra em péssimas condições, prejudicando bastante os veículos que diariamente têm necessidade de a utilizar.

Para o facto e para o que se observa nos pisos das passagens das ruas 19 e 33, se chama a atenção do Ex.ºmo Chefe da Estação local, a fim de transmitir a anomalia a quem de direito e solicitar o respectivo arranjo.

Um outro problema tem sido bastante comentado e aproveitamos o ensejo para dele fazermos referência, que é a falta de acessos contínuos ou por períodos curtos em qualquer das passagens de nível!

Actualmente, apenas pela Rua 7, existe chance para uma travessia mais rápida. Em qualquer das outras, embora o sinal de intermopido não esteja a funcionar, as referidas guardas fazem orelhas moucas às solicitações dos automobilistas, principalmente na Rua 33.

Se a luz encarnada está acesa, logo é sabido que a passagem se encontra encerrada com motivo justificado, de contrário não nos parece admissível o corte de trânsito.

Aqui fica o reparo e aguardemos providências.

## Luís de Oliveira

Missã do 2.º Aniversário



Sua esposa e filhos, agradecem às pessoas das suas relações e amizade, que assistiram no passado dia 21, pelas 8 horas, à missa que se realizou na Capela da Nossa Senhora da Ajuda, desta Vila, pelo seu eterno descanso.

A FAMILIA

### Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

PAIVA

Rua 19 Tel. 920250

Auxiliar o Hospital de Espinho

### Habilitação Secretaria Notarial de Cascais Primeiro Cartório

Certifico que por escritura de dois do corrente, lavrada desde folhas onze verso a folhas treze verso, do livro de escrituras diversas número Cinquenta e quatro — A, do Primeiro Cartório desta Secretaria, a cargo do notário, Dr. Augusto Coimbra Leitão, foram declarados habilitados FERNANDA CARMINDA MENDES DE AMORIM e MARIA CARMINDA MENDES AMORIM, solteiras, maiores, residentes em Espinho, e MIGUEL MENDES DE AMORIM, casado no regime da comunhão geral, com Maria da Conceição Neves de Amorim, residente na Avenida Gago Coutinho, Bloco C, número um, primeiro, direito, no lugar e freguesia da Parede, do concelho de Cascais, todos naturais da freguesia e concelho de Espinho, como únicos herdeiros na herança de seu pai ZACARIAS PINTO FERREIRA AMORIM, natural da mesma freguesia de Espinho, residente que foi na Rua Quatro, número oitocentos e quatro, em Espinho, falecido, sem testamento, no dia cinco de Dezembro findo, no Hospital de Santo António, da cidade do Porto, no estado de viúvo de Inês Rodrigues Mendes de Amorim, com quem fora casado em primeiras núpcias e segundo o regime da comunhão geral de bens, não tendo quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão referida.

Cascais, aos dez de Janeiro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Cascais  
Maria Amália Caeiro Guerra

### Rapsz Oferece-se

para auxiliar de escritório com 15 anos, frequentando o 2.º ano da Escola Comercial de Espinho, curso nocturno. Falar para o T. 920568.

### Totobola

CONCURSO N.º 22  
2 de Fevereiro de 1969  
Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sanjoanense-Belenenses	1		
2	Leixões Benfica			2
3	Varzim - Porto		x	
4	Atlético - Académica			2
5	Sporting - Cuf		x	
6	Gutmarães - U. Tomar	1		
7	T. Novas - Tirsense	1		
8	Gouveia - Boavista	1		
9	Almada - Peniche			2
10	Lusitano - Portimonense		x	
11	Montijo - Sintrense		x	
12	Oriental Setúbal	1		
13	Sesimbra - «Os Leões»	1		

### Curso de Bailado Clássico no Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Este conceituado estabelecimento de ensino para meninas acaba de inaugurar um curso de Bailado Clássico dirigido pelo competente professor PIRMIN TRECUI.

As aulas estão já a funcionar com alunas deste Colégio, mas ainda se aceitam inscrições para meninas ou senhoras, em horas a combinar.

A Direcção agradece todo o carinho e bom acolhimento que seja dispensado a este grande Mestre, de categoria internacional, para bem da educação artística da Juventude de Espinho.

### Eis a história do famoso professor PIRMIN TRECUI

Pirmin Trecui nasceu em Zarauz na provincia de Guipuzcoa, Espanha, no ano de 1930. Se bem que de origem basca, foi educado na Inglaterra desde a idade de 7 anos. Aos quinze anos frequentou uma escola de Belas Artes, onde dedicou o seu estudo especialmente ao Desenho. Enquanto aluno de Belas Artes, começou a interessar-se por Ballet depois de ter visto um espectáculo do Sadlers Wells Ballet, em Londres. Decidiu então dedicar-se ao ballet e tornar-se bailarino. Pediu uma audição a Ninette de Velois, directora do Sadlers Wells Ballet e da Escola de ballet da mesma companhia, que o aceitou imediatamente e lhe concedeu uma bolsa de estudos. Lá recebeu lições dos melhores mestres do ballet da Inglaterra, incluindo os mais ilustres nomes do ballet russo. Dedicou-se também ao estudo de todos os aspectos do ballet e teatro e em 1947 assinou contrato com a companhia Sadlers Wells Ballet que mais tarde, por ordem de S. M. a Rainha da Inglaterra, passou a chamar-se Royal Ballet. Permaneceu na companhia até 1960, quando sofreu um acidente num joelho.

Trecui foi um dos primeiros solistas e dançou em todos os ballets clássicos, além de criar papeis em ballets modernos. O seu talento como bailarino dramático e clássico foi tal que se tornou o bailarino favorito do público. O espectáculo de despedida foi emocionante, e embora tenha abandonado o ballet com grande mágoa, Pirmin Trecui sentiu-se bastante feliz pelo sucesso que obteve sempre na sua carreira como bailarino.

Percorreu todo o mundo com a companhia a que perrencia, especialmente nos Estados Unidos da América em que se exibiu durante as seis visitas que a companhia fez àquele país. Trecui foi convidado pela Escola de Música Parnaso em 1961 onde actuou como professor de Ballet durante dois anos.

Em 1963 foi convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian a ensinar a montar um bailado para o Centro Português de Bailado, subsidiado por essa Fundação. Também ensinou várias vezes a Companhia Verde Gaio, de S. Carlos.

Desde que se retirou da sua vida profissional como bailarino, Trecui coreografou, durante as suas férias, três óperas para a Royal Opera, Covent Garden, em Londres.

Pirmin Trecui abriu em 1964 a sua Academia de Bailado Clássico num amplo e moderno edificio da cidade do Porto, onde lecciona sob os mesmos princípios que o orientaram na sua carreira artística, ou seja, os princípios adquiridos na Royal Ballet School, que ele considera a melhor escola de Bailado da Europa Ocidental.

### Para os nossos Pobres

Com a simples indicação «Para os nossos pobres», recebemos pelo Correio, de pessoa que não declinou o seu nome a quantia de 20\$00.

Bem haja quem dos pobres se lembra.

### CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

### Tavares Nogueira

— Médico Especialista —  
CONSULTÓRIO  
Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920390  
ESPINHO

Consultas:  
Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

### Tem Caspa? Cai-lhe o Cabelo?

Por Que Espera?!...

Não hesite. Aplique já OLIGORY, o melhor tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo conforme se prova, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja e suspender a queda do cabelo. Resultados garantidos. Agente em Espinho: Drogaria Baptista

# NECROLOGIA

D. Elisa Roberto Ferreira Reis

Esta veneranda senhora, viúva do saudoso industrial e consagrado artista, ao cabo de prolongado sofrimento finou-se no sábado último, 18 do corrente, rodeada de seus dedicados filhos e mais parentes.

A saudosa extinta era mãe das senhoras D. Rita, D. Maria e D. Helena Ferreira Reis, e dos srs. Carlos, Paulo e Arq.º Jerónimo Ferreira Reis, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, e sogra das srs. D. Maria Luísa Sequeira Reis, D. Rosa Pereira de Sousa Reis, e do professor sr. Domingos de Oliveira.

O funeral realizado no domingo transaecto para o cemitério local, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de várias categorias sociais. O rev.º Pároco de Espinho, os srs. Comandante na P. S. P., o Chefe da Esquadra e diversos graduados da mesma Corporação, etc..

O ataúde foi conduzido à mão por empregados da Fábrica Reis, sendo portadores da chave da urna e da toalha, respectivamente, os srs. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, presidente da Câmara Municipal, e dr. Miranda Valente, Sub delegado de Saúde.

As coroas e ramos de flores foram transportadas nas viaturas dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, com os respectivos piquetes.

A Família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

D. Maria José de Lima Ferreira

N.º passado dia 21, faleceu nesta

# COMUNICADO

José Cândido Bastos da Silva, residente no lugar da Ponte de Anta-Espinho, participa ao público, por este meio, que sua mulher Ana da Conceição Alves de Almeida, abandonou a casa onde vivia com seu marido e filhos, e por esse motivo, este declara que não se responsabiliza por qualquer compromisso que a mesma assumia.

Espinho, 21 de Janeiro de 1969  
José Cândido Bastos da Silva

# RAPAZ

Para auxiliar de escritório com regular caligrafia e para algumas horas da parte de tarde. Carta à Redacção ao n.º 150.

# Casa - Compra-se

Situada acima da Avenida 8 até à Avenida 26. Carta à Redacção deste jornal ao n.º 215.

Vila a sra. D. Maria José de Lima Ferreira, irmã dos nossos estimados assinantes e amigos srs. João de Lima Ferreira e Francisco de Lima Ferreira e tia do sr. Manuel Francisco de Jesus Ferreira.

O funeral teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal.

# Camilo de Pinho Faustino

Na 2.ª feira, dia 20, também se finou nesta vila, o sr. Camilo de Pinho Faustino, irmão do saudoso José de Pinho Faustino, e pai de Celestino, Mário, Pedro, João Rogella e Lourdes Faustino, e irmão da sra. D. Amélia de Pinho Faustino.

O enterro realizou-se na 3.ª feira, dia 21 para o cemitério desta Vila, a seguir aos responsos na Igreja Paroquial.

A família enlutada apresentamos condolências.

# Electrogás Estrela de Escola Industrial e Comercial de Espinho

Pagamento de Propinas

Certifico que, por escritura de 12 de Dezembro de 1968, exarada de fl. 11 v.º a fl. 14 v.º do respectivo livro n.º 898-B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário licenciado Alfredo Bosch da Graça, sendo sócios de Electrogás Estrela de Espinho, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede na vila e concelho de Espinho, à Rua Vinte e Três, 252, Augusto Serra da Silva Campos Neves, António Augusto Rodrigues da Silva Couto e Manuel Alves de Oliveira e Silva, o primeiro com uma quota de 100\$ e outra de 74 900\$ e o segundo e o terceiro com uma quota comum de 325 000\$, resolveram estes dois últimos dividir a sua quota em duas quotas iguais, ficando cada um deles com uma quota de 162 500\$; todos resolveram elevar o capital social, que era de 400 000\$, para 510 000\$, tendo subscrito, para esse aumento o sócio Augusto com 95 000\$ e cada um dos sócios António Augusto e Manuel com 7 500\$, pelo que, unificadas as quotas, passou cada um dos três sócios a possuir, do capital social, uma quota de 170 000\$, inteiramente realizada, em dinheiro, conforme consta da escritura de remodelação total do pacto social, levada a efeito em 8 de Outubro de 1968, outorgada no Cartório Notarial de Estarreja.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial da Feira, 1.º Cartório. 10 de Janeiro de 1969. — O Notário, Alfredo Bosch da Graça.

# Achados na via pública

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Dois camisólas em lã p. para crianças; Um chapéu p. p. criança; Três calções de banho para crianças; Uma caneta de tinte permanente; Um pneu com jante próprio para automóvel; Um tampão próprio para automóvel; Duas malas próprias para senhora; Um porta-moedas em prata; Três porta-moedas em esbada com determinada importância; Dois pares de óculos graduados; Um par de calças em oleado; Chaves de diversos tipos; Duas sacas com um par de sandálias e uma bola; Um saço de fibra contendo três bolas, um lápis, três cadernos de apontamentos e um de problemas; Um embalagem de azeitonas e um frasco de sais de fútos; Uma pulseira em ouro, a qual se encontra depositada na C. M. de Espinho; Uma argola contendo diversos chaves, um corta-unhas e uma navalha; Um guarda-chuva próprio para homem; Diversas bolas de jogar, próprias de criança; Um animal de raça suíça, na posse do seu achador; Uma torquês; Um relógio próprio para homem; Três relógios próprios para senhora; Uma pasta em pergamónio contendo um livro de leitura, uma lousa e cadernos diversos; Uma luva própria para senhora; Uma luva própria para homem e Várias importâncias em dinheiro.

# Auxillal

o Hospital de Espinho

efectuar o pagamento antes do dia que lhes está destinado, desde que o serviço o permita.

Todos os alunos que não efectuarem o pagamento no prazo marcado serão suspensos da frequência das aulas e só poderão ser readmitidos após o pagamento, com o aumento de 50%.

**Cadinha & Couto**  
Mercadoria, Cereais, Arroz  
**ARMAZENISTAS**  
Armazém e escritório:  
ANGULO DAS RUAS 18 e 20  
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria  
alcoólicas, farrinhas e cereais  
**MÁRIO FORTUNA COUTO**  
Depósito de Açúcar, Açúcar e Gordura  
Telefone 920585  
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

**TELE-ROCHA**  
DE  
Joaquim Alberto Pinto da Rocha  
Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977  
ESPINHO

**Padaria e Confeitaria "Modular"**  
essa mala elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos tecnológicos  
**MATOS & IRMÃO**  
Rua 18, 945-967 - Tel. 920137 - Espinho  
Especializada na fabricação do pão de todas as qualidades, Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.  
Secção de pasteleria e confeitaria  
Filiais em Paços de Brandão

**Padaria Afonso**  
V.º de Afonso Ferreira Gaio  
PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de Pão Integral  
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

**BORVA** FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS  
Vimos, junco, mistos e palmito  
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920791  
ESPINHO

**V A G O**

Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de telefax  
**PASSAP**  
e de costura  
**ELNA**

**CONFITARIA SAMEIRINHO**  
Especialidade em Bolo, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria  
Sala de Café  
Serviço de Café, Chocolate e Cacao  
Manuel Augusto de Castro  
Rua 18 n.º 188-Telefone 920485  
ESPINHO

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA**  
Francisco R. do Castro & Filhos, L.da  
Borlas, ferras aparelhadas, madeiras para a construção civil e calçadaria  
Telefone, 930097 - ESPINHO

**LUSO-CELULOIDE**  
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA  
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22  
Borracha, Tirocassa, Tirocasso, Goncho, Ponta, Goncho, Hespilho, Galgadelha, Borracha para passos, Bolas, Bóia, Bóia, Borracha para barbotas, etc., etc.

Os dois expoentes máximos da indústria sulca e mundial. Se torem bem comparadas serão as **PREFERIDAS**

**MOPE, L.ª** (Agência Informadora Comercial)  
Proprietária do Boletim "Guia de Crédito"  
A maior Organização estabelecida no País  
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º  
Telef. 24655 e 25468  
End. Tel. MOPE  
LISBOA: Av. da Liberdade, 105  
Telef. 55419 e 567655  
End. Tel. GUIATO

**UVA**  
Porto — Gaia — Espinho  
Vinhos V.º das Maduro e R.º 1.º  
Para as Ex.ºmas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto  
A venda nos bons estabelecimentos  
vinho **Puro**... Alimento **Puro**...  
Régua — Torres Vedras  
Seleção directa na origem.  
Qualidades esmeradas  
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

**Fábrica Progresso**  
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª  
Esmaltagem — Alumínio — Fundição  
Serralharia mecânica e elvil  
Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz  
Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas  
Cofres — Ferros de engomar  
Exportação para o Ultramar  
Tele gramas: **FÁBRICA PROGRESSO**  
P. P. C. 92 00 27 e 920257 — ESPINHO

# PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA